

NOME: ANA CAROLINA NEVES

TÍTULO: OLHO D'ÁGUA: ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

AUTORES: RACHEL DE SOUSA VIANNA, ANA CAROLINA NEVES, ANA CAROLINA NEVES, ANA CAROLINA NEVES, JUAN PABLO GRIFONE, RACHEL DE SOUSA VIANNA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: ENSINO DE ARTES VISUAIS; ARTE CONTEMPORÂNEA; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; ÁGUA

#### RESUMO

Integrando ensino de artes e educação ambiental, esse projeto de extensão contemplou a proposição, aplicação e avaliação de uma metodologia de ensino de caráter interdisciplinar, desenvolvida com o objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância da água e da preservação do meio ambiente através de atividades de apreciação, interpretação e produção de obras de arte contemporânea. Resultado de uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA, a proposta previa a implantação da plataforma em um programa piloto e, dependendo dos resultados, sua aplicação em escolas do interior do estado localizadas em áreas próximas a mananciais protegidos pela empresa. Na fase experimental, a metodologia foi aplicada em uma escola pública municipal localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no período entre setembro e dezembro de 2017. Esse piloto envolveu cerca de 90 estudantes de quatro turmas do ensino fundamental. Totalizando uma carga horária aproximada de 35 horas, as atividades consistiram em uma série de quatro experimentos e em uma intervenção artística nos muros da escola. Todos os experimentos tiveram início com um debate em torno de imagens de obras de arte, seguido pela produção individual ou coletiva de um trabalho plástico. A avaliação da proposta se deu a partir de diferentes instrumentos e metodologias, envolvendo: uma análise processual das atividades; o resultado conceitual e plástico dos trabalhos realizados pelos estudantes; o nível dos debates; respostas de um questionário aplicado aos estudantes. A análise dos diferentes conjuntos de dados indicou resultados positivos, mas apontou também a dificuldade em reverter uma lógica institucional que insiste em colocar o ensino de arte em uma posição marginal, como divertimento e decoração.